

Atuação do enfermeiro a crianças com distúrbios psicológicos em escolas públicas: revisão integrativa

Performance of the nurse to children with psychological disorders in public schools: integrative review

DOI:10.34117/bjdv6n12-748

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 30/12/2020

Eduarda Marques Ventura

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Izabela Barbosa da Cruz

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Ingrid Caroline Prado de Lima

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Cintia Sousa Cena

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Ângela Cardoso de Moraes

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Magalli Bezerra Moreira Avelino

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Nubia Alves da Silva

Graduanda de Enfermagem

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana. SP

Jefferson Carlos de Oliveira

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem Centro Universitário São Camilo, Docente do Curso de Enfermagem e Pós-Graduação em Urgência e Emergência – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Vila Mariana, São Paulo – SP

RESUMO

OBJETIVO: Identificar atuação do enfermeiro com os alunos com distúrbios nas escolas rede públicas. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada nos meses de setembro a novembro de 2019, contemplando publicações de artigos científicos, selecionados e publicados no período de 2014 a outubro de 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol nas referidas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online

(SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), PubMed: (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). **RESULTADO:** O estudo evidenciou um contingente de 47.187, após a realização da leitura utilizando os critérios de elegibilidade foram elegíveis apenas 04 artigos, sendo identificado na base de SciELO 01 artigo, na base da BDENF 01 artigo e na base de PubMed 02 artigos. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a atuação do enfermeiro a crianças com distúrbios psicológicos em escolas públicas, enfatizando o aumento de crianças com distúrbios psicológico em escolas, destacando a atuação do enfermeiro e a sua forma de atuação orientando as mães aos cuidados devidos a essas crianças.

Palavras-chave: Enfermeiro, Distúrbios Psicológicos, Escola Pública, Criança.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify nurses' actions with students with disorders in public schools. **METHOD:** This is an Integrative Review, held from September to November 2019, including publications of scientific articles, selected and published from 2014 to October 2019, in the languages Portuguese, English and Spanish in the aforementioned Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), PubMed: (International Literature on Health Sciences). **RESULTS:** The study showed a contingent of 47.187, after reading using the eligibility criteria, only 04 articles were eligible, being identified in the basis of SciELO 01 article, on the basis of BDENF 01 article and on the basis of PubMed 02 articles. **CONCLUSION:** The study showed that the role of nurses to children with psychological disorders in public schools, emphasizing the increase of children with psychological disorders in schools, highlighting the work of nurses and their way of acting guiding mothers to care due to these children.

Keywords: Nurse, Psychological Disorders, Public School, Chil.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente Pedagógico na educação infantil, é baseado na perspectiva histórico-cultural, abordando sua dimensão relacional e processual. Nos remete a pensar no espaço e no ambiente, sobretudo como o processo pedagógico não tido como fator externo às ações dos indivíduos, mas como crianças e educadores/professores (MOREIRA, 2011). A expressão modo de se comunicar e posicionar perante as coisas que não estão bem podem ser diferentemente da forma em que os adultos entendem, mesmo porque a maioria das vezes a própria criança não sabe o que está errado, mas sente um desconforto que não compreende (ALVES, 2015). A ideia de que o ato de brincar na infância necessita de vínculo, a ludoterapia proporciona princípios básicos apontando para o desenvolvimento de vínculo harmônico, respeito e anuência da criança. Nesse sentido, a criança utiliza sentidos perante as atividades externas como observação e manejo, sendo possível reconstruir internamente suas percepções por meio de processos mentais superiores, ou mediante funções psicológicas superiores. Podemos compreender que a concepção da criança sobre o enfermeiro é resultado de interações sequenciais entre ambos, mediado pelo processo de internalização (SANTOS, 2020). O número de suicídios tem diminuído no mundo, porem no Brasil o número de crianças e adolescentes que cometem o suicídio tem aumentado, tendo como principais causas a internet, o preconceito e a falta do combate ao suicídio pelos órgãos públicos do país. Atualmente ainda, há um preconceito muito grande sobre

abordar assuntos relacionados à saúde mental, como depressão, transtorno bipolar, crise de ansiedade, esquizofrenia e suicídio, o que dificulta o acesso das pessoas a informações para lidar com possíveis problemas (BESSA, 2017). É importante que esta abordagem seja difundida e discutida nas escolas, desmitificando tabus e rótulos que alicerçam a temática, e afirma que a melhor maneira de a escola abordar essas questões, é dizer que elas existem e não são tão incomuns, sendo necessário abordagens e discursos sobre. Nessa perspectiva, isso não vai incentivar crianças e adolescentes, mas dar ferramentas para que eles aprendam a lidar com os próprios pensamentos e sentimentos (BESSA, 2017). Adolescentes são mais frágeis, não estão com a identidade formada, sendo uma fase muito difícil e complexa, acometida de várias mudanças, confusão hormonal e de escolhas, vista com um olhar do mundo pela frente e o nada ao mesmo tempo (BESSA, 2017). Mas, se a escola abordar o assunto, acolher essa forma de pensar, ajudaria muito, o que ressalta o índice de suicídios que vem aumentando no Brasil, principalmente entre mulheres na faixa de 14 a 22 anos (BESSA, 2017). Para identificar possíveis problemas ou riscos, Gabriel Bessa afirma que a escola e a família devem estar atentas a mudanças de comportamento da criança ou do adolescente. “Se era mais ativo e perdeu a vontade de fazer atividades e sair; se tinha mais amigos e está mais isolado; se comia e dormia bem e agora não mais; se passa a faltar muitas vezes à aula. São sinais e, se perdurarem mais de duas semanas, é preciso ficar atento e procurar ajuda” (BESSA, 2017). O documento *Prevenção do Suicídio: Manual para Professores e Educadores*, produção da Organização Mundial de Saúde (OMS) busca orientar para o enfrentamento de situações que envolvem o risco de suicídio, e reforça que qualquer mudança súbita ou dramática que afete o desempenho, a capacidade de prestar atenção ou o comportamento de crianças ou adolescentes devem ser tratados com seriedade, e também aponta alguns sinais que podem ser identificados por um professor ou funcionário da escola, como: falta de interesse nas atividades habituais, declínio geral das notas, diminuição no esforço/interesse (BRASIL, 2011). Os distúrbios psicológicos são entendidos como transtornos dos caminhos percorridos na vida, no entanto, as alterações começam a serem observadas a partir do neuro desenvolvimento, tendo seus primeiros sinais na infância. Enfatizar o papel da escola, se torna essencial por não se tratar apenas de uma questão de aprendizado, em conjunto professores e família possuem condições privilegiadas da educação em conjunto, já que a educação escolar se tornou obrigatória para todas as crianças e jovens brasileiros, assim se tornando um ambiente privilegiado por ser um local de amplo espectro, e com grande influência em todos os aspectos da vida (GARCIA, 2016). A saúde mental infantil no Brasil tem sido bastante comentada. O enfermeiro tem papel essencial no que diz respeito à promoção, reabilitação a criança em um recinto social. Tem como designo a recapacitação psicossocial não só do paciente, mas também de seus familiares. Cabe ao enfermeiro auxiliar na diminuição dos prejuízos cometido às famílias nas quais a criança está inserida, acolhendo e orientando os pais e responsáveis, por meio da

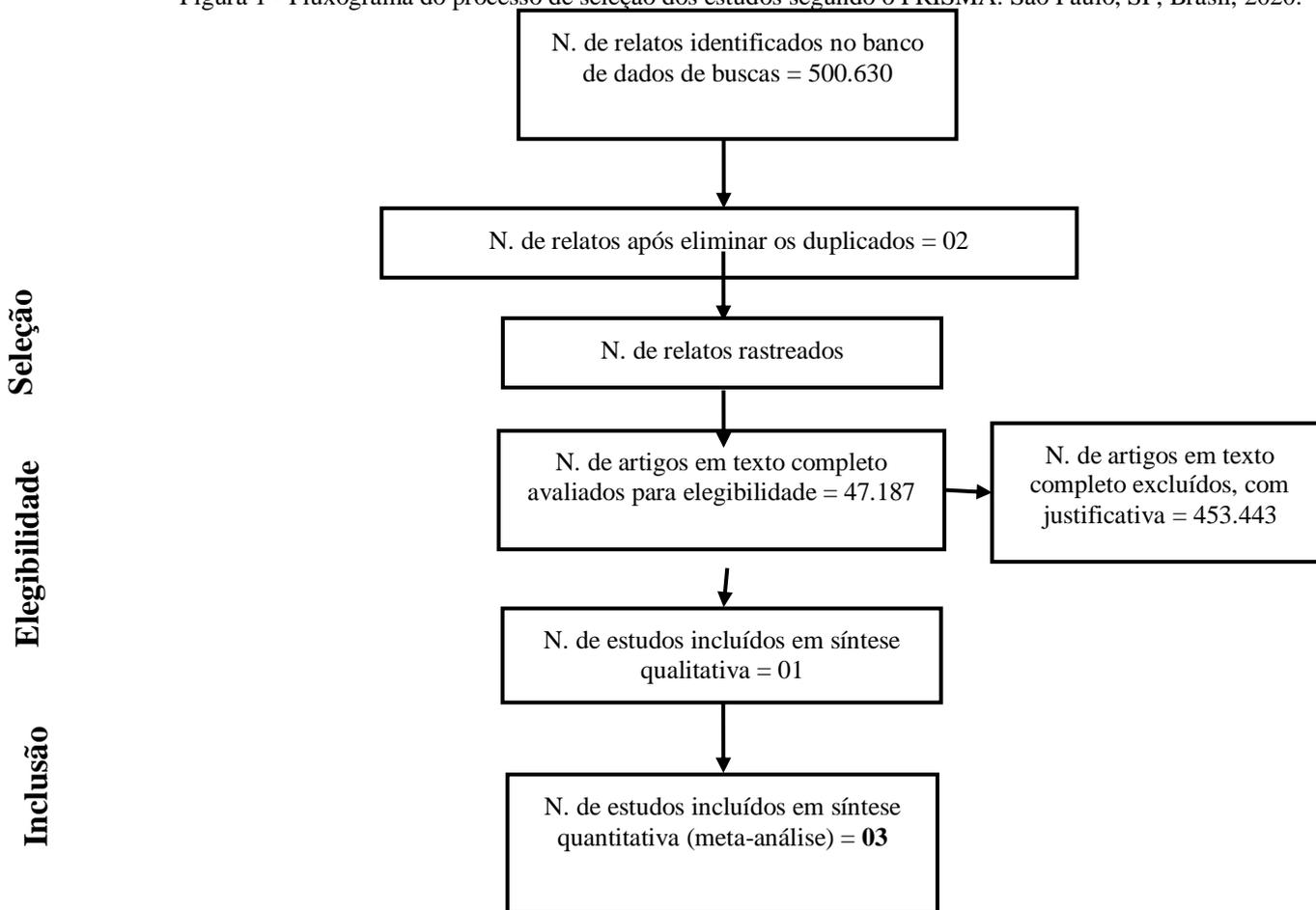
criação de elos, tornando-se assim um favorável no papel de intermediar ações e planos de assistência (ALBUQUERQUE, 2013). A Psicologia Infantil é determinada principalmente a crianças na faixa etária de três a onze anos, e pode ser aplicada de forma individual ou em grupo, conforme da abordagem afiliação e do problema a ser tratado. Entre os principais motivos que levam os pais irem atrás terapia para seus filhos está em questão as dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais, essencialmente agressividade e maneiras antissocial (OLIVEIRA, 2018). Assim, tendo em visto a relevância do tema abordado, este estudo teve como objetivo identificar atuação do enfermeiro com os alunos com distúrbios nas escolas rede públicas.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de setembro a novembro de 2019. A revisão do processo baseou-se nas recomendações da lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (LIBERATI, 2009). A Revisão Integrativa refere-se a um método onde permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (GIL, 2010; FRAM, 2014). A revisão integrativa ocorreu em seis etapas: Fase 1 - Identificação do tema e hipótese de problema de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; Fase 2 – Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos encontrados na busca da literatura; Fase 3 – Categorização dos estudos e coleta de dados; Fase 4 – Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Fase 5 – Interpretação e discussão dos resultados; Fase 6 – Apresentação da revisão integrativa (CROSSETTI, 2012). Após a delimitação, seguiu-se com a avaliação do problema de pesquisa e sua estratificação seguindo a estratégia PVO (População / Problema, Variável e Resultados / Outcomes). As buscas foram realizadas nas bases de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), BDENF (Base de dados em enfermagem) indexada a biblioteca virtual de saúde. O estudo contemplou os critérios de elegibilidade dos quais se destacaram publicações de artigos científicos, selecionados e publicados no período de 2014 a 2018, disponíveis eletronicamente em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: enfermeiro AND desenvolvimento da criança pré escolar; criança AND distúrbio psicológico; enfermeiro AND criança AND escola. Para os uni termos no idioma em inglês foram utilizados: nurse AND preschool child development; child AND psychological disorders; nurse AND child AND school. Foram excluídos artigos repetidos, aqueles que mesmo entrando na busca não se adequavam à temática, resenhas, capítulos de livros, dissertações ou teses. Utilizou-se para análise do rigor metodológico um instrumento adaptado pelos pesquisadores que

permitiu levantar as dimensões dos estudos, contendo principalmente as seguintes variáveis: Base de dados, País de origem, Título, Tipo de estudo, Autores, Periódico e ano de publicação. Todos os artigos selecionados foram submetidos à leitura minuciosa, realizada em duas etapas: na primeira foi realizada a síntese dos dados de identificação e a caracterização da amostra e, na segunda, a análise do conteúdo dos artigos, sendo validado por dois pesquisadores. A **Figura 1** resume os informes de seleção.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o PRISMA. São Paulo, SP, Brasil, 2020.



Fonte: dados da pesquisa.

3 RESULTADO

Foram identificados 47.187 artigos, dos quais, considerados os critérios de elegibilidade foram selecionados e mantidos 01 artigo na SciELO, 01 artigo na BDENF e 02 artigos na Pubmed.

No Quadro 1- Apresenta-se a caracterização dos principais estudos desenvolvidos incluídos na revisão integrativa mediante: Base de dados, País de origem, Título, Tipo de estudo, Autores, Periódico e ano de publicação, São Paulo- SP.

Bases de dados	Pais de origem	Título	Tipo de estudo	Autores	Periódico e ano de publicação
SciELO	Brasil	Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais.	Descritivo -exploratório	Jéssica Batistela Vicente, Ieda Harumi Higarashi, Maria Cândida de Carvalho Furtado	Esc. Anna Nery vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.
BDENF	Brasil	A enfermagem nas instituições de educação infantil refletindo sobre essa parceria	Estudo descritivo	Mariana Fernandes de Almeida Silva, Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos, Luiza Helena dos Santos Wesp, Lidiana Luana Inacio da Silva, Willyana Freire Bispo	Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 8):3310-6, ago., 2017.
PubMed	Espanha	Psychological trataments for mental disorders in children and adolescents: a review of the evidence of leading international organizations	Evidencia e similares	Mario Gálvez Lara, Jorge Corpas, Eliana Moreno, José F Venceslá, Araceli Sánchez Raya, Juan A Moriana	Clin Child Fam Psychol Rev. 2018 Sep;21(3):366-387.
PubMed	Espanha	Competing factor models of child and adolescent psychopathology	Analise fatorial	Mark M Doyle, Jamie Murphy, Mark Shevlin	J Abnorm Child Psychol. 2016 Nov;44(8):1559-1571.

Fonte: autor, 2020.

Quanto a caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa ocorreu uma parcialidade trabalhos selecionados em periódicos sendo. No primeiro levantamento identificou-se 500.630 artigos, destes, 460.274 eram da PubMed, 20.153 da Lilacs, 20.153 da BDENF e 50 da SciELO. Na busca de títulos alguns estudos foram excluídos e com aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e leitura dos resumos, foram selecionados 44.427 artigos, sendo elegíveis 04 artigos que contemplaram a pesquisa sendo distribuídos nas seguintes bases de dados, 01 na BDENF, 01 na SciELO e 02 na PubMed. (Quadro 1 de acordo com o escopo do estudo).

4 DISCUSSÃO

Para a interpretação dos resultados e apresentação da análise feita optou-se em discutir os desfechos a partir das variáveis convergentes extraídas dos artigos. Assim, os para o estudo todos os artigos que remetem para a importância da atuação do enfermeiro com os alunos com distúrbios nas escolas rede públicas foram relevantes para a fundamentação da temática. Os transtornos psicológicos concomitantes são altamente prevalentes entre crianças e adolescentes. Até o momento, o modelo fatorial mais utilizado para explicar essa concorrência é o modelo de dois fatores de internalização e externalização (ACHENBACH, 1966). Vários modelos concorrentes de psicopatologia geral foram relatados como alternativas, incluindo um modelo recente de três fatores de Angústia, Medo e Dimensões Externalizantes (CARVALHO, 2014). Nas últimas décadas, as evidências sobre tratamentos psicológicos para crianças e adolescentes aumentaram consideravelmente. Várias organizações propuseram critérios diferentes para avaliar as evidências de tratamento psicológico nessa faixa etária (PHEULA, 2007). Cerca de 137 tratamentos foram anielados a 17 casos de transtornos mentais em crianças e adolescente que tem problemas psicológicos (COSTA, 2016). O estudo aponta que o transtorno mental em crianças vai de 10% a 20% e de 3% a 4% precisão de tratamento integral (VICENTE, 2012). A pesquisa aponta sobre os impactos que o transtorno mental na família e na família, que se interfere no corpo, e limitando as atividades diárias acometendo no crescimento e no desenvolvimento dos mesmos, e acaba tendo uma necessidade maior da assistência de profissionais de saúde (ALMEIDA, 2011). No segundo estudo descreve a porcentagem de crianças com transtornos mentais é de 15,8%. tendo em vista um aumento proporcionalmente na faixa pré-escolar de 10,2% a 16,5% (OLIVEIRA, 2006). O transtorno mental pode acometer na primeira ou na segunda infância com o acometimento ou de modo tardio as funções (THIENGO, 2014). Os serviços em saúde mental foram organizados em torno de uma visão humana de tratamento e de inserção social aos sofredores psíquicos, substituindo e superando a ideia de manicômios nos quais os seres humanos eram excluídos das sociedades (MONTEIRO, 2012). De acordo com a respectiva da Organização Mundial de Saúde (OMS) 30% dos países ainda não possuem graves problemas de saúde mental para a sua população e, mais grave, 90% não desenvolvem problemas de saúde mental e esses dados incluem crianças e adolescentes (BRASIL, 2011). O cuidado apresentado na creche e na educação infantil é de extrema importância na saúde e na qualidade de vida da criança, contribuindo também para prevenções de doenças e agravos. Nem todas as ações bastam pra o desenvolvimento integral e saudável de uma criança, entretanto com o não desenvolvimento dessas crianças e de muita importância ter a participações de profissionais de saúde, para que os mesmo possam estar auxiliando para identificação e tratamentos de problemas identificados no crescimento e no desenvolvimento dessas crianças, agindo na ações de promoção e prevenção a saúde, para que deste modo estas crianças tenham melhores

condições de desenvolvimento e acompanhamento (SILVA, 2010). O pensamento sobre o caminho efetuado por crianças que utiliza os serviços de saúde mental proporciona pensamentos acerca de tais práticas de cuidado e do impacto de equipamentos ofertados à concentração do grupo social (RIBEIRO, 2006). O impacto das ações que afirmam o grande crescimento e o desenvolvimento da população infantil brasileira é de muita importância, revelando na diminuição da mortalidade infantil, que constante nas últimas décadas. No entanto, estima-se que de 10 a 20% das crianças sofram com transtornos mentais e, dessas, 3 a 4% tem tratamento intensivo. Na grande população, são mais frequentes: a deficiência mental, o autismo, a psicose infantil e os transtornos de ansiedade (AZEVEDO, 2013). Portanto, estratégias surgem mediante o delineamento de prioridades, considerando o contexto da inserção da escola, levando a sensibilização e conscientização de ações que culminem para evitar o surgimento de problemáticas de saúde (GUETERRES, 2017). Contudo, cabe ressaltar ações preventivas são tidas como vantagens quando comparadas a ações curativistas, tanto da ótica assistencial como econômica, assim a enfermagem apresenta apropriação adequada para a construção e a disseminação de práticas de saberes que visam o aprimoramento de conhecimentos e saberes em saúde (GUETERRES, 2017).

5 CONCLUSÃO

O estudo elucidou a atuação do enfermeiro a crianças com distúrbios psicológicos em escolas públicas o que enfatiza o aumento de crianças com distúrbios psicológico nas escolas, sendo muitos deles ficando agressivos com colegas e professores, destacando a atuação do enfermeiro mediante sua forma de atuação e orientação com as mães e aos cuidados devidos a essas crianças, contribuindo e estimulando circunstâncias de equilíbrio. Os cuidados de enfermagem são necessários e essenciais quando pais ou responsáveis não são capazes de proporcionar cuidados em quantidade e qualidade suficientes fazendo-se valer a presença do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, TM (1966). A classificação dos sintomas psiquiátricos das crianças: um estudo fator-analítico. Monografias psicológicas: geral e aplicada, 80, 1–37. CrossRef Google Acadêmico.
- ALBUQUERQUE, R. N.; STUMP, G. V. Transtorno e desvio de conduta. Síndromes: Revista Multidisciplinar do Desenvolvimento Humano. Editora Atlântica, ano 3, n.1, 2013.
- ALMEIDA, Ana Carla Moura Campos Hidalgo de; FELIPES, Lujácia; DAL POZZO, Vanessa Caroline. O impacto causado pela doença mental na família. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 6, p. 40-47, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602011000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 nov. 2020.
- ALVES, Maria de Abreu. Psicologia Infantil. Disponível em: <http://www.marisapsicologa.com.br/psicologia-infantil.html>. Acesso em: 09 ago. 2015.
- BESSA, Eduardo. Saúde de Criança e Adolescente.2017 Acesso: <http://www.sbp.com.br/src/uploads/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf>
- AZEVEDO, N. D. DE; COLLET, N.; LEITE, A. I. T.; OLIVEIRA, M. R. P. DE; OLIVEIRA, B. R. G. DE. Cuidado de enfermagem a famílias de crianças hospitalizadas por doença crônica - doi: 10.4025/ciencucidsaude.v11i3.20260. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 11, n. 3, p. 522-528, 27 mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 31 maio 2013.
- CARVALHO, Hudson W. de; JORGE, Miguel Roberto; LARA, Diogo Rizzato. Modelo estrutural de internalização e externalização: emergência, validade e utilidade clínica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 725-743, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-05>.
- COSTA, Marcelle Barrueco; MELNIK, Tamara. Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 2, p. 235-277, June 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082016RW3120>.
- CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>.
- FRAM, Dayana; MARIN, Camila Manuela; BARBOSA, Dulce. Avaliação da Necessidade da Revisão Sistemática e a Pergunta do Estudo. In: BARBOSA, Dulce et al (Ed.). Enfermagem Baseada em Evidencias. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap. 3.p.21-28.
- GARCIA, Janaína Mandra. Saúde Mental na Escola: O que os Educadores Devem Saber. Psico-USF, Itatiba, v. 21, n. 2, p. 423-425, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000200423&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210217>. Acesso em: 10 set. 2019.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- GUETERRES, Évilin Costa et al . Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enferm. glob.*, Murcia, v. 16, n. 46, p. 464-499, 2017 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412017000200464&lng=es&nrm=iso>. acessado em 26 nov. 2020. Epub 01-Abr-2017. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>.
- LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Journal of clinical epidemiology*, v. 62, n. 10, p. e1-e34, 2009.
- MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo et al . Sofrimento psíquico em crianças e adolescentes: a busca pelo tratamento. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 523-529, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300014&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300014>.
- MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. Ambiente da infância e a formação do educador: 2011. 188 f. (Tese de Doutorado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Adrielle. Psicologia Infantil.: o que é e como funciona?.2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/psicologia/noticias/psicologia-infantil-o-que-e-e-como-funciona>
- OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; AQUINO, J. R. G. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. *Proposições (Unicamp)*, v. 17, p. 119-138, 2006.
- PHEULA, Gabriel Ferreira; ISOLAN, Luciano Rassier. Psicoterapia baseada em evidências em crianças e adolescentes. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo , v. 34, n. 2, p. 74-83, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000200003>
- RIBEIRO, P. R. M. História da saúde mental infantil: a criança brasileira da colônia à república velha. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 29-38, 2006.
- SANTOS, Vera Lucia Alves dos et al . Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 73, n. 4, e20180812, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400174&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. Epub June 08, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>
- SILVA, Mônica de Assis Salviano et al . Cotidiano da família no enfrentamento da condição crônica na infância. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 359-365, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300008>.
- THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.
- VICENTE, Benjamín et al . Salud mental infanto-juvenil en Chile y brechas de atención sanitarias. *Rev. méd. Chile*, Santiago , v. 140, n. 4, p. 447-457, abr. 2012 . Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872012000400005&lng=es&nrm=iso>. acessado em 26 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872012000400005>.